

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO VISUAL ANUAL DE BENS TOMBADOS

Aos cuidados da Gerência de Documentação e Preservação Cultural

Realizamos em 19.09.2022 vistoria à Capela São José da Boa Viagem, com a finalidade de análise visual deste bem tombado como patrimônio cultural da cidade.

O bem em questão foi tombado em reunião ordinária do COMDEPHAAPASA de 10.05.2011 - Homologado em 03.11.2016 – Publicado no DGABC em 05.11.2016 – Processo administrativo nº 35.521/2010.

As diretrizes de preservação estabelecidas quando do tombamento determinaram que:

Preservação:

- Devem ser preservadas características originais externas e internas do bem, tais como: volumetria, gabarito, gradis, vãos, porta, forro, estrutura e cobertura do telhado, elementos de composição das fachadas, materiais de vedação, acabamento e ornamentação (imagem de Jesus Cristo no alto da Capela);
- Serão permitidas e até recomendáveis a realização de prospecção da pintura externa e interna que subsidiem futuro restauro da edificação e a recuperação e restauro da escultura instalada no alto da capela desde que devidamente aprovadas pelo COMDEPHAAPASA;
- Obras de manutenção tais como pintura, eliminação de infiltrações e goteiras, substituição de partes do telhado, forro, ou piso deverão ser aprovados pelo COMDEPHAAPASA;

Área Envoltória

- Ficam vedadas quaisquer alterações na topografia da colina e o manejo da vegetação deverá ser feito de forma que não ultrapasse e impeça a visão e fruição do bem tombado. Deverão ser observadas ainda as restrições legais estabelecidas pelas legislações ambientais incidentes na área.
- Deverá ser mantida a permeabilidade do caminho de acesso a Capela. A conservação da via deverá ser feita de forma a garantir a fruição e integridade do bem tombado.
- Não será permitida nenhuma nova construção e/ ou interferência física dentro da área envoltória do bem;
- Não será permitida a instalação de faixas, cartazes, painéis luminosos, antenas de telefonia, painéis publicitários e comerciais em qualquer parte do bem tombado ou da área envoltória;
- Eventuais situações não descritas acima deverão ser analisadas e orientadas pelo COMDEPHAAPASA.

Fomos recebidas pelo Sr. Zelindo Materagia, engenheiro da Secretaria de Meio Ambiente, uma vez que este estava com a chave da porta de acesso ao interior da Capela.

Observamos que o bem passou por intervenção recente, tanto interna como externamente e não localizamos neste PA a autorização deste Comdephaapasa para tais intervenções.

Às folhas nºs 198 a 203 há uma informação da Diocese de Santo André ao Conselho sobre manutenção no Bem. No entanto, às fls. nºs 206 e 207 há parecer emitido pelo CT em que se solicita complementação de informações e documentos, inclusive a indicação de responsável técnico, uma vez que as ações descritas pela Diocese não se caracterizavam como uma mera manutenção. Diante disso, o Comdephaapasa emitiu ofício nº 65.09.2020 de 10.09.20202 à Mitra Diocesana (fl 210) solicitando complementação da documentação e autorizando apenas ações de limpeza do terreno/roçagem.

Visualmente o que se pode constatar nesta vistoria é que a capela foi pintada interna e externamente, mas não sabemos o tipo de tinta utilizado e nem se houve alguma análise pictórica ou de composição da argamassa pré-existente, conforme o preconizado no parecer do CT citado acima. Notou-se que há uma rachadura no friso junto ao telhado, na fachada voltada para a rodovia. Aparentemente o telhado também passou por intervenção, mas não há como avaliar que tipo de ação foi realizada. A porta de entrada também recebeu algum tipo de tratamento com material que desconhecemos; os gradis das janelas laterais, aparentemente, foram trocados, foi instalado foro de madeira no nicho superior que contém a estrutura que suporta a estátua existente acima. Do ponto de vista da conservação do bem foi possível detectar nesta vistoria que, internamente, já se nota sinais de umidade e manchas que estão aflorando sob a camada de tinta.

Quanto à estátua existente no topo da capela, esta, aparentemente, também passou por ações de intervenção. Conforme informações históricas exaradas neste processo às folhas 212 a 215 se detecta que a estátua tinha originalmente outra conformação na postura da imagem de Cristo, com o braço esquerdo em posição de apoio em um objeto como um cajado ou um cruzeiro e o braço direito arqueado como se estivesse acenando.

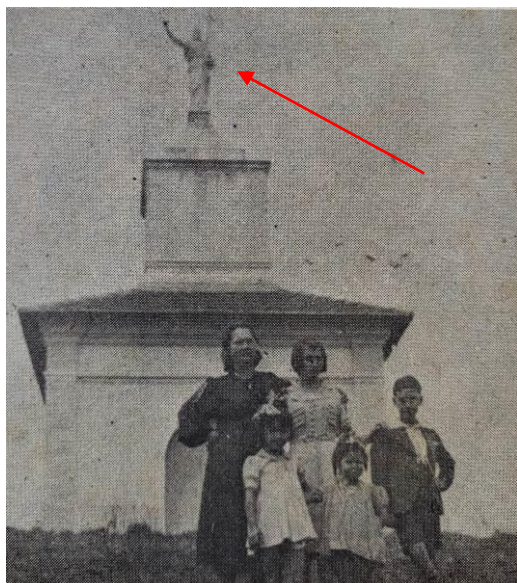


Figura 1. Dona Eufemia, segunda professora de Campo Grande, com seus filhos defronte a capela São José da Boa Viagem, 1938 ou 39. Coleção Roberto Botacin. Reprodução Alberto Murayama/ Coluna Memória DGABC.

Também se sabe pela memória coletiva que a estátua foi alvejada no final dos anos 1930 por um morador local e com isso perdeu alguns dedos. Estas informações aparentemente não foram levadas em consideração no momento em que, em data ignorada - possivelmente na década de 1990, foi feita uma recomposição diversa da original nos membros superiores da estátua. Esta mesma condição não foi levada em consideração nesta nova intervenção da estátua realizada neste ano de 2022. Além disso, aparentemente o rosto da estátua também passou por recomposição com algum tipo de produto. Para ambos os casos, não encontramos no processo os estudos tanto da situação original do bem, da composição dos materiais e nem mesmo de prospecção pictórica que levaram à decisão da pintura deste bem. Do ponto de vista da conservação imediata da estátua, ressaltamos que está em formação um casulo de inseto não identificado.

Segue a avaliação visual:

Seguem fotos que demonstram as condições descritas.



Foto 1 – Capela São José da Boa Viagem, vista externa, notar a presença de reservatório ao lado do bem, que segundo informações do Sr. Zelindo, este serviu para armazenar a água durante as obras. Foto Suzana Kleeb, 19.09.2022.



Foto 2 e 3 – Detalhe da rachadura existente na fachada posterior, notar que o friso não existe. Foto Suzana Kleeb, 19.02.2022.



Foto 4 e 5 – Detalhe da fachada lateral e detalhe do gradil refeito. Foto Suzana Kleeb, 19.09.2022.



Foto 6 e 7 – Vista interna da capela, notar sinais de afloramento de manchas na parte superior da parede. Foi instalado foro de madeira no nicho superior que contém a estrutura que suporta a estátua existente acima da Capela. Foto Fátima Tavella, 19.09.2022.

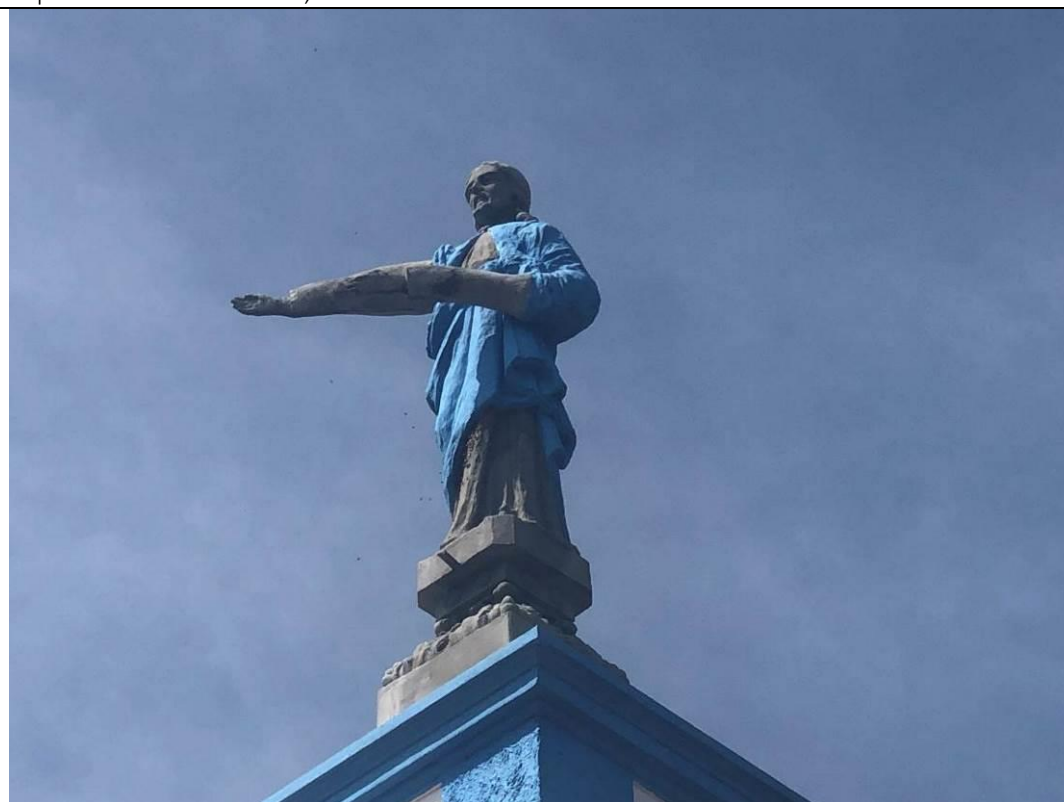


Foto 8 – Estátua representando Cristo Redentor, notar a instalação de braços e a pintura do manto. Foto Suzana Kleeb, 19.09.2022.

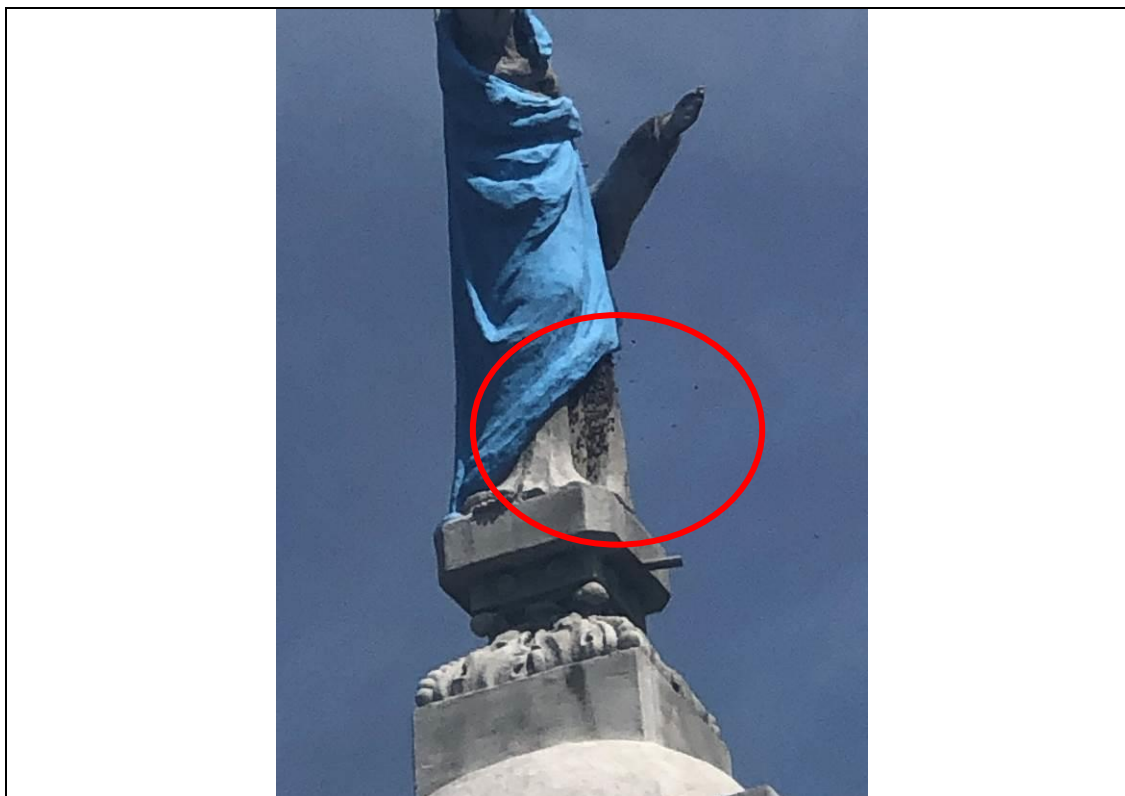


Foto 9 – Detalhe da estátua mostrando a formação de casulo de inseto não identificado. Foto Suzana KleeB, 19.09.2022.

Conclusão

Alertamos que, no caso de recomposição, reconstituição ou restauro de partes ou peças como aquelas que se encontram em destaque nesta vistoria é necessário levar em consideração o que foi preconizado na Carta de Restauro de 1972 à qual o Brasil é signatário. Ali é clara a necessidade de se realizar estudos sobre as condições originais e atuais do bem, bem como os processos de recuperação de partes de um bem considerado patrimônio cultural, caso desta Capela e a estátua que a integra¹. Também se clarifica a responsabilidade do órgão de preservação do patrimônio cultural no que toca a proteção de bens sobre sua responsabilidade em caso de intervenções em sua constituição física.

Diante do exposto entendemos que, s.m.j., a proprietária e proponente da obra, neste caso a Mitra Diocesana deveriam ser acionada oficialmente pelo Comdephaapasa para identificar as obras realizadas, bem como os materiais utilizados na pintura, no reboco e demais intervenções, pois, em caso de intervenções futuras é necessário conhecer claramente o tipo de material utilizado nesta intervenção. É necessário salientar que edificações e mesmo objetos que foram construídos no começo do século XX se utilizavam de cal em sua

¹ Informações complementares podem ser acessadas em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf> Acesso em setembro de 2022.



composição, sem uso de cimento. A inserção de cimento ou outros materiais incompatíveis na atualidade podem causar importantes danos aos bens. Como exemplo, veja-se o caso do Museu Paulista (Ipiranga)².

Era o que tínhamos a apresentar.

Santo André, 26 de setembro de 2022.

Fátima Tavella Leal
Arquiteta

Elaine de Moraes Albuquerque
Arquiteta

Suzana C Kleeb
Historiadora

² Para informações complementares: <https://jornal.usp.br/institucional/museu-do-ipuranga-da-inicio-as-obras-de-restauro-do-edificio-monumento/> acesso em setembro, 2022.